



Novos *media* e novos emigrantes portugueses: uma proposta de reflexão

Ana Canavarro

Introdução

Com este artigo pretende-se apresentar alguns contributos para a reflexão sobre o papel dos novos *media*, no contexto da chamada nova emigração portuguesa. A motivação foi, sem sombra de dúvida, a pertinência e atualidade do tema em apreço. É inegável, e facto de conhecimento público, o fenómeno da crescente emigração portuguesa nos últimos anos, nomeadamente de jovens adultos qualificados (segmentos da sociedade civil que integram a Geração Y e a Geração Móvel). Por esta via, tem vindo a verificar-se uma inflexão face ao histórico dos anos noventa, década durante a qual o nosso país era percecionado como destino de imigração. Existe, hoje em dia, um regresso às tendências emigratórias dos anos sessenta, embora com especificidades distintas. Por outro lado, assumimos um fascínio pessoal pela “quimera encantatória” que os novos *media* desempenham nas sociedades contemporâneas.

Almeja-se assim, de forma exploratória, e com uma abordagem metodológica qualitativa, um enriquecimento do conhecimento científico na área temática em causa, por meio da indagação de resposta às seguintes questões:

1. Qual a relação existente entre novos *media* – entendidos como internet e tecnologias móveis – e a nova emigração portuguesa?
2. Existirão plataformas digitais a emergir, no caso da nova emigração portuguesa, para o Reino Unido?
 - i. Em caso afirmativo, que tipo de plataformas?
 - ii. Quais os conteúdos dessas mesmas plataformas?

Concretamente, e dada a já referida atualidade do assunto, ambiciona-se, ainda, proporcionar uma maior familiaridade com as várias questões suscitadas, no quadro da relação entre os novos *media* e a nova emigração portuguesa, de forma objetiva e através de um levantamento bibliográfico nacional e internacional.

Apesar das limitações de acesso ao digital e da reduzida fiabilidade dos laços virtuais, conforme veremos mais à frente, os *media* sociais parecem assumir funções relevantes na migração internacional. Tal é ainda mais pertinente se se atender às especificidades da nova geração de emigrantes portugueses, mais jovens e qualificados face à geração anterior. Estes, submergidos em dinâmicas de globalização, e por meio dos novos canais de comunicação (internet, *smartphones*) encontram-se habituados a padrões de socialização à distância.

Efetivamente, graças ao avanço das novas tecnologias e dos meios de transporte, os emigrantes têm a possibilidade de manter um contacto mais próximo com a cultura de origem. Neste sentido, quer a esfera pública, quer a esfera privada dos indivíduos e grupos de indivíduos constroem-se, cada vez mais, em torno do sistema de *media* e rede de internet, especialmente nos espaços sociais da web 2.0 (casos do *YouTube*, *MySpace*, *Facebook*, *Twitter*, blogosfera e outras redes sociais mais específicas e temáticas que vão emergindo a par e passo). Todavia, as *e-comunidades* que são palco das relações sociais estabelecidas no *cyberspace* não são iguais às comunidades antigas e tradicionais. Embora exista o desejo de segurança de um refúgio imbuído de localidade, o individualismo, agora em rede, predomina na sociedade civil hodierna. As palavras de Bauman revelam-se de uma incontestável clarividência:

a comunidade é um lugar “cálido”, um lugar confortável e aconchegante. É como um teto sob o qual nos abrigamos da chuva pesada, como uma lareira diante da qual esquentamos as mãos num dia gelado. Lá fora, na rua, toda sorte de perigo está à espreita; temos que estar alertas quando saímos, prestar atenção com quem falamos e a quem nos fala, estar de prontidão a cada minuto. Aqui, na comunidade, podemos relaxar — estamos seguros, não há perigos ocultos em cantos escuros¹.

1. Metodologia

Por questões de economia de tempo e recursos, optou-se por uma metodologia de carácter qualitativo, realizando-se a pesquisa bibliográfica e documental² a partir do repositório já publicado e existente sobre o tema objeto de estudo. Procedeu-se, assim, à seleção, compilação e análise de fontes documentais sobre o assunto *sub judice*, como livros, artigos científicos, periódicos e internet (em suma, fontes disponibilizadas online e offline). O objetivo foi o de recuperar conhecimento científico acumulado sobre o tema, não obstante não se pretender uma dissertação exaustiva, devido às limitações de espaço deste artigo. Assim, por meio da pesquisa bibliográfica, envidou-se um levantamento das contribuições de diferentes autores (fontes secundárias). No caso da pesquisa documental, recorreu-se a materiais que ainda não haviam recebido tratamento analítico (fontes primárias).

Paralelamente, utilizou-se o método do confronto, síntese e interpretação dos vários estudos empíricos e teorias, que foram objeto de análise e compilação.

Aproveitou-se ainda para analisar uma pequena amostra constituída por cinco plataformas digitais, que foram selecionadas de forma aleatória e não representativa, de 1 a 30 de maio de 2014. As plataformas em causa têm a particularidade de estarem relacionadas com o fenómeno da emigração portuguesa, para o Reino Unido. Todavia, dada a dimensão da amostra, não será possível extrapolar-se conclusões mais abrangentes.

De facto, entre abril de 2013 e março de 2014, 27 260 portugueses inscreveram-se na Segurança Social britânica, um aumento de 11% face ao mesmo período do ano anterior (24 550).³

Segundo os dados oficiais da Segurança Social britânica relativos ao primeiro trimestre de 2014, Portugal subiu para o sexto lugar na tabela dos países com maior número de inscrições, atrás da Polónia, Roménia, Espanha, Itália e Índia. Este dado confirma o incremento de emigrantes portugueses no Reino Unido nos últimos anos, número esse que disparou de uma média anual de 12 mil, entre 2004 e 2010, para 30 120 em 2013.

Procedeu-se, assim, a uma análise de conteúdo⁴ qualitativa de plataformas digitais (websites e redes sociais), explorando-se palavras e imagens, conexas com a emigração portuguesa, para o Reino Unido.

1 BAUMAN, 2003: 7.

2 ALVES, 2012: 37.

3 Ver Observatório da Emigração, 22.05.2014. Disponível em: <<http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/3870.html>>.

4 BARDIN, 2011.

A partir desta análise, foram inferidas as seguintes categorias temáticas (tendo como unidade de base a presença ou ausência de uma característica):

- Emprego;
- Memória e Identidade Lusófonas;
- Portugal Contemporâneo.

Na categoria “Emprego” pretendeu-se incluir todos os conteúdos que se traduzam não só na divulgação concreta de postos de trabalho, como também num conjunto de informações que se revelem facilitadoras da prospeção desse emprego no mercado britânico (ex: disponibilização de contactos institucionais).

Por sua vez, por meio da categoria “Memória e Identidade Lusófonas” almejou-se congregar referências à cultura e história portuguesas e, em sentido mais amplo, ao espaço lusófono como um todo. A memória colectiva, conceito desenvolvido por Halbwachs⁵, traduz-se numa espécie de “sociologia da memória colectiva”, significando que a memória é partilhada, transmitida e construída pelo grupo ou pela sociedade. Já a identidade, segundo Berger & Luckmann⁶, constitui um fenómeno “que emerge da dialéctica entre indivíduo e sociedade”.

Por último, a categoria “Portugal Contemporâneo” foi concebida para referenciar expressões ligadas à projecção de um Portugal criativo e inovador, *maxime* nas vertentes de Arquitetura e Arte Contemporâneas, Design e Eventos.

2. As novas gerações em rede

Atendendo à necessidade dos indivíduos estarem acessíveis a qualquer momento, em qualquer parte do mundo, e à conseqüente proliferação dos telemóveis são, cada vez mais, as aplicações web que existem em versão móvel, nomeadamente o *Google* e *Zoho*⁷, dando origem ao chamado multimédia móvel. Desta forma, as tecnologias móveis estão, sem dúvida, cada vez mais presentes no quotidiano das pessoas. Desde a Geração Y (nascidos a partir de 1977 nos grandes centros ou cidades médias de países mais desenvolvidos) até à agora designada Geração Móvel muita coisa mudou. Os primeiros são utilizadores cada vez mais exigentes, independentes e autoconfiantes. Mostram-se flexíveis, empreendedores e otimistas, são também *multitaskers*, capazes de utilizar 5,4 canais simultâneos de informação contra 1,7 canais da geração anterior⁸. É um facto que a geração móvel, nascida no seio dos dispositivos móveis, está cada vez mais dependente da tecnologia, das redes sociais e de uma utilização intensa⁹. Conforme regista um artigo da autoria de Groover¹⁰, o número de subscrições anuais de telemóveis por todo o mundo alcançou os 4,6 biliões, em finais de 2009¹¹. Os telemóveis inteligentes – os chamados *smartphones* – evoluíram oito vezes mais depressa do que os computadores pessoais, no início da era digital. A disseminação das novas ferramentas tecnológicas, de que fazem parte a internet, os telemóveis e, mais recentemente, os *ultra mobile pc's* permitem corporizar a máxima

5 1925.

6 1999 [1966]: 18A.

7 MOURA, 2008.

8 TELLES, 2008 cit. in MOURA, 2008.

9 A fim de ilustrar a dependência e urgência perante estas tecnologias de comunicação, nomeadamente no caso americano, Patterson descreve, o que ele define por *media multitasking*, da seguinte forma: “ao mesmo tempo que vemos televisão, navegamos na internet, jogamos um jogo no computador, enviamos um *sms* aos nossos amigos” (PATTERSON, 2010: 20).

10 GROOVER, 2010.

11 Dados da “National Retail Federation”, nos EUA.

*anything, anytime, anywhere*¹². A este respeito, Carrera¹³ refere o fenómeno da passagem da internet fixa à internet ubíqua, com o ensejo de melhor descrever esta necessidade de omnipresença sentida por parte de todos nós, no que respeita ao acesso diário à internet. A chegada da Web 2.0 permitiu ainda aos internautas fazerem parte do conteúdo exposto na internet.

3. A emergência das redes sociais digitais

Por meio das redes sociais digitais, o utilizador cria um perfil, a fim de expressar a sua opinião, expor a sua vida e publicar vídeos e fotos¹⁴. Recuero¹⁵ entende as redes sociais como um meio de comunicação entre as pessoas, intermediadas pelo computador, porém o que o difere das outras ferramentas é a exposição pública. Para as ciências sociais, a rede assume diversos significados, entre eles: um sistema de nodos e elos; uma estrutura sem fronteiras; uma comunidade não geográfica; um sistema de apoio ou um sistema físico que se pareça com uma árvore ou uma rede. A rede social passa a representar um conjunto de participantes autónomos, unindo ideias e recursos, em torno de valores e interesses partilhados¹⁶. Nos espaços informais, as redes iniciam-se a partir da tomada de consciência de uma comunidade de interesses e/ou de valores entre os seus participantes. Assiste-se, neste contexto, à valorização dos elos informais e das relações, em detrimento das estruturas hierárquicas. Hoje, o trabalho informal em rede é uma forma de organização humana presente na nossa vida quotidiana e nos diferentes níveis de estrutura das instituições modernas¹⁷. De acordo com investigação levada a cabo, “à formação de redes de movimentos sociais corresponde a criação de redes de conhecimentos que alimentam e dão sentido informacional às visões e estratégias de ação e direção dos agentes”¹⁸. No contexto de uma web através da qual o acesso à informação é rápido e disponível 24 horas por dia, a falta de monitorização das redes sociais pode gerar, a título de exemplo, para uma empresa, uma crise de grandes proporções. A gestão dessa crise será dificultada, se atendermos ao facto de, na internet, qualquer pessoa poder expressar a sua opinião positiva ou negativa¹⁹. Perante o rápido desenvolvimento e crescimento das Tecnologias de Informação e Comunicação e de uma globalização dos mercados, a consolidação da sociedade da informação aparece como fator estratégico para a constituição de novos modelos económicos e sociais. Segundo Amaral²⁰, do fenómeno das redes sociais emergem novas modalidades de sociabilidade que decorrem de práticas potenciadas pelas ferramentas técnicas e são distintas das tradicionais. Aquelas concretizam-se em interações e relações sociais baseadas no conteúdo, mobilizando diversas formas de capital social. Amaral²¹ identificou um padrão de individualismo em rede que traduz um potencial de ação coletiva e viralidade, velocidade de transmissão da informação e integração de audiências com redes múltiplas. Este modelo de participação evidencia ainda fraca cooperação e reciprocidade, estruturas sociais fragmentadas em pequenos grupos coesos e sedimentadas com a prevalência de laços fracos, atores centrais e redes pouco democráticas. Os novos laços sociais que interligam redes a redes no ciberespaço centram-se no conteúdo e na conversação, transformando as tradicionais audiências e os consumidores em *prosumers* e abrindo possibilidades a novos *gatekeepers*, mas não materializam o fim da centralidade dos

12 DIONÍSIO *et al*, 2009: 292.

13 CARRERA, 2009.

14 ROBERTO, 2009: 30.

15 RECUERO, 2009.

16 MARTELETO, 2001: 72.

17 MARTELETO, 2001: 72.

18 MARTELETO, 2001: 80.

19 ROBERTO, 2009: 10.

20 AMARAL, 2012.

21 AMARAL, 2012.

media profissionais. A conclusão global da investigação do autor supra referido é a de que nas redes sociais assimétricas, criadas através da indexação do conteúdo, emergem sociabilidades distintas das tradicionais, que permitem a construção de uma realidade social própria e se traduzem num termómetro desterritorializado das sociedades infoincluídas.

Nem a identidade, nem a comunidade estão disponíveis no mundo globalizado e individualizado da atualidade, por isso cada uma delas pode ser livremente imaginada, na procura de valores como segurança e confiança²².

4. Novos *media* e nova emigração portuguesa

No quadro de um espaço social desterritorializado pela *web 2.0*, Dekker e Engbersen²³ argumentam que os *media* sociais não são apenas novos canais de comunicação utilizados nas redes de migração, antes transformam ativamente a natureza dessas redes e facilitam a migração. Longe vão os tempos das tradicionais cartas, que eram guardadas e acarinhadas como símbolos de solidariedade a longa distância²⁴. Apesar de algumas limitações decorrentes do fosso digital e da reduzida fiabilidade dos laços virtuais, os dados qualitativos da investigação levada a cabo pelos autores supra referidos revelam quatro funções relevantes dos *media* sociais que facilitam a migração internacional. Em primeiro lugar, incrementam as possibilidades de manutenção de laços fortes (*strong ties*) com a família e os amigos. Em segundo lugar, são utilizados para a transmissão de mensagens direcionadas aos contactos incluídos nos laços fracos (*weak ties*), os quais são relevantes no que toca à organização do processo de migração e integração. Em terceiro, os *media* sociais estabelecem uma nova infraestrutura composta por laços latentes (*latent ties*). Por último, estes *media* oferecem uma fonte de conhecimento interno sobre a migração, de forma discreta e não oficial. Com base nesses resultados empíricos podemos concluir que os *media* sociais estão a transformar as redes migratórias reduzindo, assim, os limites à migração.

Malheiros²⁵ regista que, durante cerca de quinze anos, entre inícios da década de noventa e meados do presente decénio, a emigração portuguesa foi negligenciada, no que respeita à abordagem dos fenómenos migratórios associados a Portugal, tanto por parte de políticos, como de académicos. Por seu turno, no período supra referido, reforçou-se a visibilidade da imigração nas agendas política e pública. No mesmo sentido, concluem Marques e Góis:

De histórico e estrutural país de emigração, Portugal passou, durante a década de 90, a ser reconhecido e proclamado (científica e, sobretudo, politicamente), como país de imigração para, recentemente, se redescobrir novamente como país de emigração, ou como país em que a emigração é, se não uma “constante estrutural” (GODINHO, 1978: 23), pelo menos uma “válvula estrutural”²⁶.

Não obstante a emigração portuguesa se ter mantido ativa nos anos noventa, é no último decénio que as várias fontes apontam para um sinal de reforço no número de saídas, no contexto de um processo que conjuga a ativação de novos destinos (Reino Unido e Espanha, com mais intensidade entre finais do decénio passado e 2007; Angola, nos últimos três anos), com a reanimação de redes migratórias pré-existentes, como as do

22 BAUMAN, 2013: 20.

23 DEKKER; ENGBERSEN, 2012.

24 DEKKER; ENGBERSEN, 2012.

25 MALHEIROS, 2011: 134.

26 MARQUES; GÓIS, 2012: 214.

Luxemburgo ou da Suíça²⁷. Em Portugal, não existem dados exatos sobre os fluxos migratórios, pelo que os números sobre emigração são escassos, dispersos e incompletos.

Quadro n.º 1 – Fluxos de entrada de portugueses nos principais destinos

(Médias 2005/2006 e 2008/2009)

	Média (05-06)	Média (08-09)	Taxa de variação 05/06-08/09
Alemanha	3395	4341	27,9
Espanha	16 993	13 298	-21,7
Holanda	1021	1993	95,3
Luxemburgo	3779	4531	19,9
Reino Unido	10 705	12 605	17,7
Andorra	2438	722	-70,4
Suíça	12 290	15 629	27,2
Angola	156	12 631	7996,5
EUA	1267	859	-32,2
Brasil	536	694	29,4
TOTAL	52 577	67 302	28,0

Fonte: Observatório da Emigração (compilação de dados baseada em várias fontes, MALHEIROS, 2011: 136).

Da análise e interpretação do Quadro n.º 1 podem retirar-se algumas conclusões, nomeadamente um crescimento no número de saídas na ordem dos 30%, na segunda metade do presente decénio, e a emergência de Angola como destino crescente da emigração portuguesa. É assim evidente a relevância dos destinos economicamente emergentes e com carências de mão-de-obra qualificada, na recomposição da mobilidade internacional dos portugueses. No entanto, no que toca à emigração no quadro da União Europeia, que é significativa e facilitada pela liberdade de circulação, sobressai que uma parte importante assume um carácter temporário (o trabalho sazonal, os programas de trabalho de férias e as transferências intraempresas) e não definitivo²⁸.

Não menos relevante é a alteração que se regista nos perfis dos emigrantes portugueses, que são agora mais jovens e qualificados. Há, assim, um ligeiro rejuvenescimento e a diversificação dos tipos de emigrante português. Segundo os dados estatísticos (INE)²⁹ relativos ao ano de 2012, estima-se que tenham saído de Portugal, para residir no estrangeiro, por um período igual ou superior a um ano (emigrantes permanentes), um total de 51 958 indivíduos (43 998 em 2011, Quadro n.º 2), sendo que 49 458 (cerca de 95%) teriam nacionalidade portuguesa. Em termos de emigração temporária, o INE³⁰ estima que, em 2012, tenham saído de Portugal, por um período superior a três meses mas inferior a um ano, um total de 69 460 pessoas (56 980 em 2011), sendo que 67 468 (cerca de 97%) teriam nacionalidade portuguesa.

27 MALHEIROS, 2011: 135.

28 MALHEIROS, 2011: 135.

29 INE, 2012: 114.

30 INE, 2012: 115.

Quadro n.º 2 – Emigrantes permanentes (N¼), por sexo e grupos de países de destino, Portugal, 2008-2012

Ano	Sexo	País de destino			
		Total	União Europeia 27 (s/ PT)	Extra União Europeia	Desconhecido
2008 (Rv)	HM	20 357	15581	4776	0
	H	16 286	-	-	-
	M	4071	-	-	-
2009 (Rv)	HM	16 899	10 891	6008	0
	H	13 519	-	-	-
	M	3380	-	-	-
2010 (Rv)	HM	23 760	14 838	8922	0
	H	19 008	-	-	-
	M	4752	-	-	-
2011	HM	43 998	28 489	15 509	0
	H	31 329	-	-	-
	M	12 669	-	-	-
2012	HM	51 958	34 418	17 510	30
	H	34 540	-	-	-
	M	17 418	-	-	-

Fonte: INE, 2012: 114.

De acordo com a Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, cujos dados se baseiam segundo o ponto de vista dos países de receção (entradas), houve 130 mil portugueses a emigrar em 2012³¹. Estes números resultam da conjugação de uma série de fontes: inscrições nos consulados, sistemas locais de estatística e dados bancários, como novas contas abertas e fluxos financeiros.

José Cesário, secretário de Estado das Comunidades Portuguesas³², refere que a nova geração de emigrantes portugueses mantém uma relação muito próxima com as suas origens e relaciona-se, diariamente, com os amigos que deixa em Portugal, nomeadamente através dos meios tecnológicos. Em contrapartida, os novos emigrantes não participam na vida comunitária, em regra, o que é lamentável. Um défice de participação que cria uma dificuldade: quando há problemas de inserção e problemas sociais, de variados tipos, como a exploração, essas pessoas estão mais isoladas.

Neste mesmo sentido conclui uma investigação centrada numa amostra de 133 jovens, com idades entre os 20 e os 35 anos, qualificados e emigrantes em França. A mesma serviu para esclarecer que “não agem como comunidade. Daí a geração Europa. Não se veem na condição de emigrantes e tanto não contactam com a comunidade francesa como com as velhas comunidades portuguesas. Estão inseridos em dinâmicas de

31 SIC Notícias, 2013.

32 CESÁRIO, 2013.

globalização e vivem as relações sociais à distância sem grandes problemas”, descreve Lopes³³. A facilidade instalada em termos de comunicações e redes sociais (incluindo os *smartphones* e o telefone fixo gratuito), permite o contacto todos os dias com a família e os amigos que deixaram para trás. Mas a facilidade proporcionada pelas comunicações e pelas redes sociais cria um efeito paradoxal: os novos emigrantes qualificados não têm amigos franceses, nem se cruzam com a velha diáspora portuguesa, na qual não se reveem. Simultaneamente, os jovens objeto deste estudo não vislumbram o regresso como hipótese de curto e médio prazo.

A este propósito, é pertinente a reflexão de Hobsbawm:

a palavra “comunidade” nunca foi utilizada de modo mais indiscriminado e vazio do que nas décadas em que as comunidades no sentido sociológico passaram a ser difíceis de encontrar na vida real, (...) homens e mulheres procuram por grupos a que poderiam pertencer, com certeza e para sempre, num mundo em que tudo se move e se desloca, em que nada é certo³⁴.

Ferreira³⁵ desenvolveu um estudo de caso incidente numa amostra³⁶ de população portuguesa residente nos Estados Unidos da América. Através da aplicação de um inquérito por questionário a portugueses utilizadores de internet, chega à conclusão que as novas tecnologias de informação e comunicação facilitam a remediação da identidade cultural dos emigrantes, dado que promovem um contacto mais próximo com a cultura de origem. Estes emigrantes parecem identificar-se como membros de uma comunidade imaginada³⁷, que os liga tanto à cultura de acolhimento como à de origem. Ferreira conclui, ainda, que há alterações na forma como os emigrantes portugueses comunicam. Desde logo, o recurso à internet é, cada vez mais, generalizado, sendo que muitos emigrantes o referem como um dos meios mais utilizados no contacto com a cultura de origem, promovendo assim o diálogo intercultural que fomenta identidades em rede.

5. Análise de plataformas digitais associadas à nova emigração portuguesa ara o Reino Unido

No período de 1 a 30 de maio de 2014 foi selecionada, de forma aleatória e não representativa e via internet, uma pequena amostra de plataformas digitais conexas com o fenómeno da recente emigração portuguesa, para o Reino Unido.

É facto que, entre abril de 2013 e março de 2014, 27 260 portugueses inscreveram-se na Segurança Social britânica, um aumento de 11% face ao mesmo período do ano anterior (24 550)³⁸.

De acordo com as estatísticas oficiais de inscrições na segurança social relativas ao primeiro trimestre de 2014, Portugal subiu para o sexto lugar na tabela dos países com maior número de inscrições, obrigatória para pessoas que queiram trabalhar no Reino Unido, atrás da Polónia, Roménia, Espanha, Itália e Índia. Este dado confirma o incremento de emigrantes portugueses no Reino Unido nos últimos anos, que disparou de uma média anual de 12 mil entre 2004 e 2010 para 30 120 em 2013.

As plataformas digitais ligadas à emigração portuguesa para o Reino Unido, objeto de análise de conteúdo, foram as seguintes:

33 LOPES, 2013.

34 BAUMAN, 2013: 20.

35 FERREIRA, 2007.

36 Constituída por 151 indivíduos emigrados nos EUA, tratando-se de uma amostra não representativa.

37 Conceito desenvolvido por Benedict Anderson, através do qual se defende a ideia de que não existe nada de orgânico nestas comunidades, pois estas são criadas de forma a aproximar as pessoas, com base em rituais aglutinadores, como festas, celebrações e processos mnemónicos (FERREIRA, 2007: 139).

38 Observatório da Emigração. Disponível em: <<http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/3870.html>> [consult. 22 de mai. 2014].

Quadro n.º 3 – Plataformas digitais objeto de estudo

Designação	Formato
<i>Sooqini.com</i>	<i>(website, blog, facebook, twitter, linkedin, pinterest)</i>
<i>PortugalinUK</i>	<i>(website, facebook)</i>
<i>Portugueses em Londres</i>	<i>(facebook)</i>
<i>Portugueses Emigrantes no Reino Unido</i>	<i>(facebook)</i>
<i>Emigrar para a Inglaterra?</i>	<i>(facebook, blog)</i>

Com a assinatura *The safe place to get stuff done*³⁹, a plataforma eletrónica *Sooqini.com* (Figura n.º 1), a primeira analisada neste estudo, surgiu em 2011 em formato de *website*, com o objetivo de ajudar os emigrantes portugueses em Londres. Nas palavras do fundador, o português Tiago Mateus⁴⁰, consiste numa “plataforma de tarefas, através da qual a pessoa poderá, rapidamente, contactar alguém para fazer algo que quiser ao seu preço”. Permite, desta forma, encontrar indivíduos que queiram realizar pequenos serviços na capital britânica, em regime de *part-time*. Os interessados na contratação destes serviços oferecem um valor que estão dispostos a pagar, que é depois licitado pelos interessados, em geral estudantes ou profissionais com tempo disponível. A empresa nasceu, no seio de um centro de empresas tecnológicas no leste de Londres, e conta, atualmente, com onze trabalhadores.

Entre setembro de 2012 e 2 de março de 2013, a *Sooqini.com* angariou cerca de dez mil utilizadores⁴¹, de pequenas e médias empresas a estudantes ou profissionais liberais.

Figura n.º 1 – *Sooqini.com*



Fonte: Disponível em: <<http://sooqini.com/>> [consult. 15 de mai. 2014].

39 O lugar seguro para conseguir as coisas feitas (tradução livre).

40 MANTEIGAS, 2013.

41 *Diário Digital online*, 2.3.2013. Disponível em: <http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=618798>.

Da análise de conteúdo efectuada, conclui-se que a ideia-chave, vivamente presente em toda esta plataforma é a de “Emprego”, tanto que aí se pode ler, a certa altura, *Proudly creating jobs in the UK*⁴². A *Sooqini* assume-se como um verdadeiro repositório de aptidões e competências, que é dinamizado pelos agentes-chave do processo laboral – contratadores e contratados – numa óptica de simplicidade e rapidez. O *website* interliga-se ainda com um *blog*, e com redes sociais como o *twitter*, *facebook*, *pinterest* e *linkedin*, todas geridas pela equipa profissional da *Sooqini*. Contrariamente, a outras plataformas digitais, não encontrámos aqui nenhuma referência à memória e identidade lusófonas ou a Portugal em sentido amplo. É, claramente, uma plataforma com uma vocação internacional, escrita em língua inglesa e aberta a diferentes públicos, de várias nacionalidades.

Por sua vez, a plataforma *PortugalinUK* disponível em *website* (Figura n.º 2) e também na rede social *facebook* (Figura n.º 3) reúne várias informações destinadas, especificamente, a emigrantes portugueses no Reino Unido, desde a divulgação de eventos culturais, aquisição de produtos portugueses online, bem como diretório de empresas portuguesas sediadas naquele país.

A categoria “Emprego” marca presença na área “Informação útil”, disponibilizando-se uma listagem importante de contactos institucionais, conjuntamente com outras informações, nomeadamente regime de trabalho no Reino Unido, sistema fiscal e funcionamento do sistema de saúde britânico.

A “Memória e Identidade Lusófonas” são bem identificáveis nesta plataforma, por meio de várias referências. A título de exemplo, veja-se:

- publicitação de espetáculos de fado e de artistas do universo lusófono (ex: Anselmo Ralph)⁴³;
- comemoração do Dia de Portugal⁴⁴;
- diretório de negócios de portugueses no Reino Unido (onde se pode ler, a certa altura: “comer e beber com sabor, ambiente ou pronúncia portuguesa”⁴⁵, apelando-se à intangibilidade de uma saudade lusitana).

Por seu turno, detetam-se palavras e imagens projetando um Portugal contemporâneo, “produtor” de talentos nas mais diversas áreas de atividade – na arte, divulgação de exposições de nomes como Joana Vasconcelos, João Onofre e Ângela Ferreira; na moda, publicitação da dupla de estilistas Marques’Almeida na Semana de Moda de Londres; nos negócios, a notícia sobre prémio atribuído a empresas portuguesas⁴⁶.

42 Orgulhosamente criando postos de trabalho no Reino Unido (tradução livre).

43 Disponível em: <<http://www.portugalinuk.com/index.php/eventos/item/anselmo-ralph-em-londres>> [consult. 12 de mai. 2014].

44 Disponível em: <<http://www.portugalinuk.com/index.php/eventos/item/festa-do-dia-de-portugal-2014-foi-cancelada>> [consult. 12 de mai. 2014].

45 Disponível em: <<http://www.portugalinuk.com/index.php/2012-11-25-10-11-56/comer-e-beber>> [consult. 12 de mai. 2014].

46 Disponível em: <<http://www.portugalinuk.com/index.php/eventos/item/empresas-portuguesas-premiadas-pelo-governo-britanico>> [consult. 12 de mai. 2014].

Figura n.º 2 – PortugalinUK (website)



Fonte: <<http://www.portugalinuk.com/>> [consult. 12 de mai. 2014].

Figura n.º 3 – PortugalinUK (facebook)



Fonte: <<https://www.facebook.com/PORTUGALinUK/timeline/2013#!/PORTUGALinUK.>> [consult. 12 de mai. 2014].

A comunidade digital *Portugueses em Londres* é, conforme se pode ler na respetiva página de *facebook* (Figura n.º 4), “dedicada a todos os portugueses que vivem na cidade de Londres”, existindo, assim, um requisito combinado de nacionalidade e de residência, para se definir o público-alvo da comunidade em apreço.

Figura n.º 4 – *Portugueses em Londres (facebook)*



Fonte: <https://www.facebook.com/PortugalemLondres> [consult. 28 de mai. 2014].

As ofertas de emprego são várias, pelo que se confirma a presença desta categoria de análise. Escritas umas vezes em língua portuguesa, outras em língua inglesa, as vagas de emprego publicadas nesta página dizem respeito aos mais variados tipos de funções, desde empregados de restauração, a vigilantes, técnicos de manutenção e outros. A restante informação encontrada resume-se à promoção ocasional de negócios locais de emigrantes.

A colorida imagem da bandeira de Portugal, figurando na capa da página traduz-se num elemento integrante da “Memória e Identidade Lusófonas”, não obstante não se terem detetado outras referências do género, nem se vislumbrar o “Portugal Contemporâneo” da análise em apreço.

Por seu turno, o grupo fechado *Portugueses Emigrantes no Reino Unido* (Figura n.º 5), destina-se, segundo a respetiva página de *facebook*, a “todos os portugueses que pensam emigrar, ou já emigrados em terras de sua majestade. Aqui podem deixar dicas, sugestões e todo o tipo de ajuda, assim como a partilha de experiências passadas em terras britânicas”.

Figura n.º 5 – Portugueses Emigrantes no Reino Unido (facebook)



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/portuguesesnoinouido/?fref=ts> [consult. 29 de mai. 2014].

Neste grupo abundam publicações de portugueses oferecendo-se para trabalhar no Reino Unido, pelo que, à semelhança das outras *e-comunidades* analisadas, a categoria “Emprego” assume-se como um dos principais conteúdos da página.

No que concerne à categoria “Memória e Identidade Lusófonas” poucas referências foram detetadas nesta página, para além da língua portuguesa presente em alguns *posts*.

No que respeita à projeção de um “Portugal Contemporâneo”, encontrou-se apenas uma partilha de um vídeo do programa económico *Portugal Sou Eu*⁴⁷, apelando-se ao consumo de produtos portugueses. Não obstante, constata-se que as referências à comunidade lusófona são, efetivamente, muito escassas.

No *blog Emigrar para a Inglaterra?* é possível encontrar-se um conjunto de informação muito completa sobre o Reino Unido, nomeadamente:

1. país (melhores cidades para se viver, melhores áreas profissionais para se trabalhar, melhores operadoras de telecomunicações);
2. notícias;
3. histórias de emigrantes portugueses;
4. emigração e imigração (documentários);
5. emprego e estágios;
6. ensino universitário.

Figura n.º 6 – Emigrar para a Inglaterra? (blog)

Fonte: http://emigrar-inglesia.blogspot.co.uk/p/inicio_3.html [consult. 29.05.014]

O *blog* possui ainda um *fórum*, onde os internautas podem colocar as suas questões e partilhar experiências, aumentando a interatividade da plataforma, assim como um *link* directo para o *website* do Consulado Geral de Portugal⁴⁸.

Esta plataforma é, a par da já supra analisada *PortugalinUK*, das mais completas, quanto a conteúdos e recursos utilizados. Os vídeos disponibilizam testemunhos desta nova geração de jovens emigrantes portugueses qualificados, que deixam o sol e o mar do seu país de origem, para tentarem vencer em Londres. As histórias de Marco (licenciado em Jornalismo), de Ana (licenciada em Arquitetura) e de Fábio (formado em Cozinha, pela Escola de Hotelaria) são apenas algumas das que aqui podemos ver e ouvir, contadas na primeira pessoa.

Embora não se disponha de dados sobre o eventual retorno económico-financeiro destes *sites*, existe para os mentores destas ferramentas uma notória oportunidade de negócio, pelo recurso a angariação de publicidade e, em alguns casos, comércio de produtos portugueses.

Conclusões

No que respeita à primeira questão “Qual a relação existente entre novos *media* – entendidos como internet e tecnologias móveis – e a nova emigração portuguesa?”, a pesquisa bibliográfica e documental levada a cabo conduz-nos a apresentar as seguintes conclusões, formuladas a partir dos estudos supra referenciados:

1. Os *media* sociais não são apenas novos canais de comunicação nas redes de migração. Eles transformam ativamente a natureza dessas redes, reduzindo os limites à migração, facilitando-a;
2. Estes novos *media* incrementam as possibilidades de manutenção de laços fortes (*strong ties*) com a família e os amigos. São ainda utilizados para a transmissão de mensagens direcionadas aos contactos incluídos nos laços fracos (*weak ties*) e geram uma nova infraestrutura composta por laços latentes

48 <http://www.secomunidades.pt/web/londres> [consult. 29 mai. 2014].

(*latent ties*). Por último, oferecem ainda uma fonte de conhecimento interno sobre a migração, de forma discreta e não-oficial;

3. Os novos emigrantes portugueses revelam alterações na forma como comunicam, sendo a internet cada vez mais utilizada. Assim, parecem identificar-se como membros de uma comunidade imaginada, que os liga tanto à cultura de acolhimento como à de origem;
4. a internet promove o diálogo intercultural e a existência de identidades lusófonas em rede;
5. a nova geração emigrante não se revê na condição de emigrante, está inserida em dinâmicas de globalização e vive as relações sociais à distância sem grandes problemas;
6. a facilidade instalada em termos de comunicações e redes sociais (incluindo os *smartphones* e o telefone fixo gratuito) cria um efeito paradoxal: os novos emigrantes qualificados não têm amigos na comunidade offline de acolhimento, nem se cruzam com a velha diáspora portuguesa, na qual não se reveem. Mantêm-se num limbo.

Num mundo em que tudo se move e se desloca e em que nada é certo, parece existir uma manifesta separação entre as comunidades que se criam e se fomentam no online e as que resistem no mundo offline. Tal é patente no défice de participação que os novos emigrantes portugueses revelam nas comunidades de acolhimento.

Quanto a saber se existem plataformas digitais a emergir, nomeadamente comunidades digitais, no contexto da nova emigração portuguesa para o Reino Unido, facilitadoras dessa mesma emigração, concluímos positivamente, não obstante as limitações deste estudo, que não permitem retirar conclusões de carácter mais abrangente. Efetivamente, têm surgido vários tipos de plataformas, que assumem diversos formatos: *websites*, páginas de *facebook* e outras redes sociais digitais. Neste pequeno artigo tivemos oportunidade de analisar uma amostra de cinco plataformas digitais, conexas com a emigração portuguesa, para o Reino Unido (*Sooqini.com*; *PortugalinUK*; *Portugueses em Londres*; *Portugueses Emigrantes no Reino Unido*; *Emigrar para a Inglaterra?*). Ficou patente que o emprego é, claramente, um tema comum em todas elas, sem exceção, a par de outras informações de utilidade, que são facilitadoras da emigração para esse país. Em algumas (*PortugalinUK* e *Emigrar para a Inglaterra?*) explora-se o tema da memória e identidade lusófonas, assim como se projeta um Portugal contemporâneo, país “produtor” de talentos, nas mais diversas áreas. O sentimento de pertença a uma comunidade lusófona em rede é reforçado com a publicação de histórias de sucesso de jovens portugueses, contadas na primeira pessoa, com recurso a áudio e vídeo.

Todavia, conseguirão estas plataformas digitais ser cabal expressão do sentimento de comunidade, entendida como lugar (neste caso virtual) de conforto e aconchego? Serão os laços que se criam nestes novos palcos suficientemente fortes para substituir as comunidades tradicionais offline? Estas são apenas algumas das questões de pesquisa que se poderão colocar numa futura investigação.

Fontes e Bibliografia

- ALVES, Maria da Piedade, 2012 – *Metodologia Científica*. Lisboa: Escolar Editora.
- AMARAL, Inês, 2012 – *Redes Sociais na “internet”: Sociabilidades Emergentes*. Universidade do Minho. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19731>> [consult. 25 de jul. 2012].
- BARATA, Sofia, 21.3.2013 – *Emigração Portugueses em rede*. Disponível em: <<http://visao.sapo.pt/portugueses-em-rede=f719536>> [consult. 11 de out. 2013].
- BARDIN, L., 2011 – *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BAUMAN, Zygmunt, 2003 – *Comunidade – A busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T., 1999 – *A Construção Social da Realidade*. Lisboa: Dinalivro.
- CARRERA, Filipe, 2009 – *Marketing Digital na versão 2.0*. Lisboa: Edições Sílabo.
- CESÁRIO, J., 25.10.2013 – “Novos emigrantes portugueses não se integram na comunidade de acolhimento”. *Jornal Mundo Lusíada*. Disponível em: <<http://www.mundolusjada.com.br/comunidade/secp-novos-emigrantes-portugueses-nao-se-integram-na-comunidade-de-acolhimento/>> [consult. 11 de nov. 2013].
- COSTA, J. A.; MELO, A. S., 1995 – *Dicionário da Língua Portuguesa*, 7ª ed., Porto: Porto Editora.
- Diário Digital online*, 2.3.2013. Disponível em: <http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=618798> [consult. 2 de jan. 2014].
- DEKKER, Rianne; ENGBERSEN, Godfried, 2012 – “How social media transform migrant networks and facilitate migration”. *IMI Working Papers*. Series 2012, n.º 64 (International Migration Institute/University of Oxford). Disponível em: <<http://www.imi.ox.ac.uk/pdfs/imi-working-papers/WP-64-2012>> [consult. 12 de nov. 2013].
- DIONÍSIO, P.; RODRIGUES, J. V.; FÁRIA, H. F. *et al*, 2009 – *B-Mercator – Blended Marketing*. Alfragide: Dom Quixote.
- FÁRIA, Natália, 8.10.2013 – “Jovens portugueses qualificados emigram para ‘poder ser adultos’”. *Público online*. Disponível em: <<http://www.publico.pt/portugal/jovens-portugueses-qualificados-emigram-para-poder-ser-adultos27210526>> [consult. 1 de nov. 2013].
- FERREIRA, Cátia, 2007 – “Identidades lusófonas em rede: importância da internet na relação dos emigrantes portugueses nos EUA com a cultura de origem”. Centro de Estudos de Comunicação e Cultura: Universidade Católica Portuguesa. Disponível em: <http://www.google.pt/url?sa=t&ct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=34&ved=0CEQQFjADOB4&url=http%3A%2F%2Fwww.lasics.uminho.pt%2Ffojs.%2Findex.php%2Fanoario%2Farticle%2Fdownload%2F765%2F685&ei=6Eu_UsveCsfm7AayooCAA-Q&usq=AFQjCNHFcCAWYkM7JSikYClzJBGrIL_ySg> [consult. 22 de dez. 2013].
- GROOVER, Joel, out. 2010 – “Keeping Up With Smart Phones – Mobile Devices Pose a Major Opportunity and Threat”. *Shopping Centers Today*, p. 39-44.
- HALBWACHS, M., 1990 – *A Memória Coletiva*. São Paulo: Vértice.
- INE, 2012 – *Estatísticas Demográficas 2012*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- LOPES, João Teixeira, 2013 – *Novos Emigrantes para França: a geração Europa* (no prelo).
- LOPES, João Teixeira, 7.10.2013 – “Jovens qualificados deixam Portugal para ter casa própria, fazer carreira e constituir família”. *Público online*. Disponível em: <<http://p3.publico.pt/actualidade/sociedade/9530/jovens-qualificados-deixam-portugal-para-ter-casa-propria-fazer-carreira>> [consult. 11 de nov. 2013].
- MALHEIROS, Jorge, 2010 – “Portugal 2010: o regresso do País de emigração?”. *JANUS.NET e-journal of International Relations*. Vol. 2, n.º 1, p. 133-142. Disponível em: <http://observare.ual.pt/janus.net/images/stories/PDF/vol2_n1/pt/pt_vol2_n1_not3.pdf> [consult. 1 de out. 2013].
- MANTEIGAS, Bruno, 2013 – *Plataforma eletrónica pode ajudar portugueses recém-chegados a Londres*. 2.3.2013. Disponível em: <http://sol.sapo.pt/inicio/Sociedade/Interior.aspx?content_id=69195> [consult. 24 de dez. 2013].
- MARQUES, José Carlos; GÓIS, Pedro, 2012 – “A evolução do sistema migratório lusófono. Uma análise a partir da imigração e emigração portuguesa”. *Revista Internacional em Língua Portuguesa – Migrações*. N.º 24, p. 213-232.
- MARTELETO, Regina Maria, 2001 – “Análise de Redes Sociais – Aplicação nos Estudos de Transferência de Informação”. *CI Inf*. Brasília. Vol. 30, n.º 1, p. 71-81. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciainformacao/index.php/ciinf/article/view/226/201>> [consult. 23 de maio 2011].
- MOURA, Adelina, 2008 – “A Web 2.0 e as tecnologias móveis” in CARVALHO, Ana Amélia A. (org.) – *Manual de Ferramentas da ‘Web 2.0’ para Professores*. Lisboa: Ministério da Educação, p. 121-147. Disponível em: <http://www.crie.min-edu.pt/publico/web20/manual_web20-professores.pdf> [consult. 22 de ago. 2011].
- Observatório da Emigração. Disponível em: <<http://www.observatorioemigracao.secomunidades.pt/np4/3870.html>> [consult. 27 de mai. 2014].
- PINHO, Liliana, 13.2.2013 – “Grouer, uma rede social para unir os portugueses lá fora”. *Público online*. Disponível em: <<http://p3.publico.pt/atualidade/economia/6641/grouer-uma-rede-social-para-unir-os-portugueses-la-fora>> [consult. 1 de out. 2013].
- RECUERO, Raquel, 2009 – *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Editora Sulina. Disponível em: <<http://www.ichca.ufal.br/gra>>

duacao/biblioteconomia/v1/wpcontent/uploads/redessociaisnainternetreuero.pdf> [consult. 20 de nov. 2009].

ROBERTO, Laís Maciel, 2009 – *A influência das redes sociais na comunicação organizacional*. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.aberje.com.br/monografias/redessociais_comorganiz.pdf> [consult. 25 de set. 2011].

SIC Notícias, 2013 – *Mais de 130 mil portugueses saíram do País o ano passado*. 26.4.2013. Disponível em: <<http://sicnoticias.sapo.pt/pais/2013/04/26/mas-de130-mil-portugueses-sairam-do-pais-o-ano-passado>> [consult. 1 de out. 2013].

WELLMAN, B., 2001 – “Physical place and cyberspace: the rise of personalized networking”. *International Journal of Urban and Regional Research*. N.º 25 (2), p. 227-252.

WELLMAN, B., 1999 – “From Little Boxes to Loosely Bounded Networks: The Privatization and Domestication of Communities” in ABU-LUGHOD, J. L. (ed.) – *Sociology for the Twenty-First Century: Continuities and Cutting Edges*. Chicago: University of Chicago Press.